

Da antiga fazenda de Paul a Jardim América

ÁLBUM DE FAMÍLIA

A construção de casas populares começou em 1936, após surgimento da Companhia de Melhoramentos



Da antiga Fazenda de Paul à criação de Jardim América. Anos de luta e transformações deram origem a um dos bairros mais desenvolvidos de Cariacica.

Uma reportagem publicada em A Tribuna, no dia 24 de abril de 1949, sobre a história do bairro, conta que o primeiro documento encontrado a respeito do local foi uma escritura de compra e venda do ano de 1827. Esse registro revela que, naquela época, o proprietário da então Fazenda de Paul era o padre André Vitoriano Delgado.

Já no século XX, em 17 de janeiro de 1936, foi fundada a Companhia de Melhoramentos de Vitória S.A., para a construção de casas populares na região.

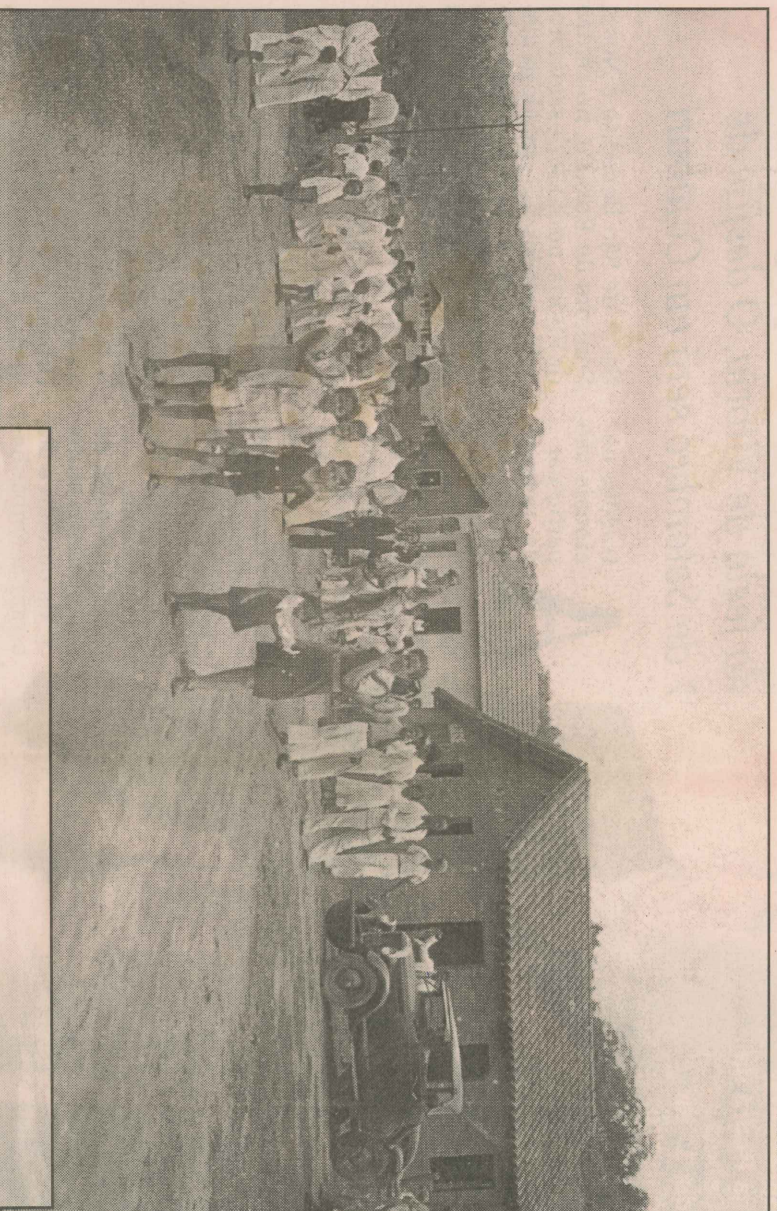
Em 1949, já haviam sido construídas 76 unidades habitacionais, edificadas em terrenos de 300 metros quadrados. Ao todo, foram construídas cerca de 100 residências que formaram o conjunto habitacional de Jardim América.

Comercializadas a prazo, as casas populares logo foram vendidas e vários moradores começaram a chegar ao bairro.

URBANIZAÇÃO

O projeto de desenvolvimento e urbanização da propriedade foi realizado pelo marceneiro e construtor Hugo Viola.

Ele chegou ao Espírito Santo em 1934, juntamente com sua fa-



Moradores das primeiras casas populares, na década de 40. O bairro Jardim América atualmente

mília, e foi morar em Vitória, onde abriu uma marcenaria. Em 1935, Viola comprou a Fazenda de Paul, que já pertencia à família Vieira. Em seguida, ele dividiu os lotes e construiu as casas populares.

O marceneiro era proprietário da Companhia de Melhoramentos de Vitória. Na época, o plano de habitação foi realizado de acordo com o decreto 3.079, de 15 de setembro de 1937.

Viola, que morreu em 1954, teve seis filhos, sendo que dois deles nasceram em Jardim América. O aposentado Oswaldo Viola, 71 anos, um dos filhos do fundador do bairro, passou toda a sua infância e juventude no local.

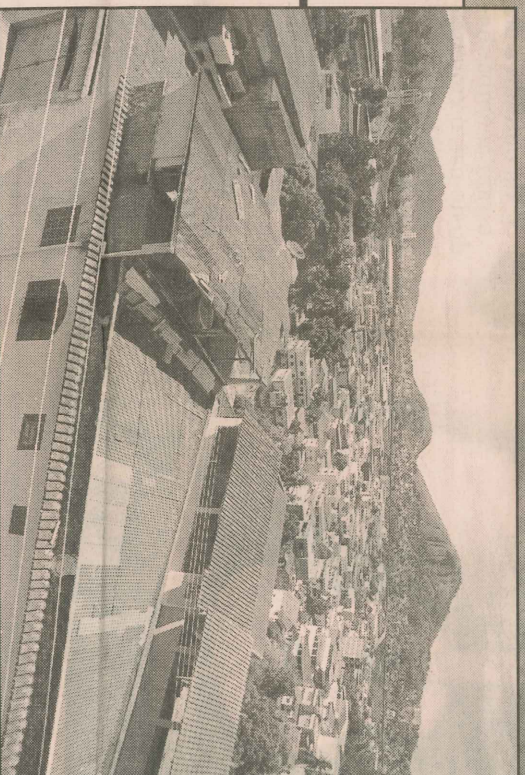
“Naquela época, era tudo mais fácil por causa da tranquilidade. Todo mundo se conhecia. Era uma época maravilhosa. Hoje, não existe mais essa amizade entre os moradores”, disse ele.

A primeira casa que foi construída no bairro, onde Viola viveu com a família, ainda mantém sua arquitetura original, resultado de um projeto italiano.

MILTON SAMPAIO/AT



Oswaldo Viola, 71 anos, é filho do fundador do bairro



FABIO NUNES - 22/08/2003

SAIBA MAIS

- **1827** - O bairro era uma propriedade rural conhecida como Fazenda de Paul. Uma escritura pública de compra e venda de 23 de setembro daquele ano revelou que a área pertencia ao padre André Vitoriano Delgado. Com o passar dos anos, a propriedade possuiu vários donos.
- **1934** - Chegada do marceneiro e construtor Hugo Viola ao Espírito Santo. No ano seguinte, ele compra a propriedade, que pertencia à família Vieira.
- **1936** - Fundação da Companhia de Melhoramentos de Vitória S.A., de propriedade de Hugo Viola. Após o loteamento, foi iniciada a construção
- de casas populares para serem comercializadas.
- **Década de 40** - Início da instalação da iluminação pública, na rua Paraguaí.
- **1944** - Hugo Viola doou uma área à família Oliveira Santos para a construção da Companhia Ferro e Aço de Vitória, atual Belgo Mineira.
- **1953** - Construção da Igreja São Jorge, que passou a se chamar Santa Maria Gorete.
- **1954** - Falecimento de Hugo Viola. Nessa época, 100 casas já haviam sido construídas em Jardim América.
- **Final da década de 50** - Início das obras de pavimentação das ruas do bairro.

“Levava os sapatos na mão”

“Moro aqui há 60 anos. Minha casa ficava nas proximidades da Desportiva. Me lembro que esse lugar vivia alagado por causa da proximidade com o mangue. Nos meses de março, a maré enchia e os caranguejos chegavam a pulhar nas pernas da gente. Eu morria de medo.

Enfrentei muitas dificuldades. Uma delas foi a falta de água. Eu também sentia falta de uma igreja. A mais próxima ficava em São Torquato, Vila Velha. As missas aconteciam

uma vez por mês e o padre celebrava de costas em latim. Quando ia para a missa, levava os sapatos na mão para não sujar os pés na lama que encontramos pelo caminho. Apesar dos problemas, sinto saudade daquele tempo, quando quase não tínhamos infra-estrutura. Mas muita coisa mudou para melhor e eu adoro morar aqui.”

Depoimento da aposentada Adelaide Teixeira dos Santos, 82 anos.